



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB**

JOYCE CAROLINE SANTOS DE ANDRADE

**O VERÃO HÁ DE VIR:
UMA PESQUISA PICTÓRICA SOBRE A TEMPORALIDADE**

Rio de Janeiro

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB**

Joyce Caroline Santos de Andrade
DRE: 117036762

O VERÃO HÁ DE VIR:
Uma pesquisa pictórica sobre a temporalidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Pintura em 2023.1.

Orientador: Pedro Meyer

Rio de janeiro
2023

CIP - Catalogação na Publicação

A553v Andrade, Joyce Caroline Santos de
O Verão Há de Vir: uma pesquisa pictórica sobre a
temporalidade / Joyce Caroline Santos de Andrade. -
Rio de Janeiro, 2023.
23 f.

Orientador: Pedro Meyer Barreto.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2023.

1. Pintura. 2. Expressionismo. 3. Abstração. I.
Meyer Barreto, Pedro, orient. II. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB**

O VERÃO HÁ DE VIR: Uma pesquisa pictórica sobre a temporalidade

Nome: Joyce Caroline Santos de Andrade
DRE: 117036762

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema *Phanteon* da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação *online*. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovado com grau _____ em: ____ / ____ / _____

Local: _____

Prof. Pedro Meyer – Orientador(a)

Unidade

Prof. Alvaro Seixas

Unidade

Prof. Mirela Luz

Unidade

SUMÁRIO

RESUMO	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 DA TEORIA	6
2.1 DO CONCEITO DE IMPERMANÊNCIA	
3 DAS ESCOLHAS ESTILÍSTICAS E PRINCIPAIS ELEMENTOS	9
3.1 EXPRESSIONISMO, TRANSIÇÃO E ABSTRAÇÃO	
3.2 A LINHA	
4 DAS PINTURAS	11
4.1 IDEIA	
4.2 UMA HISTÓRIA DE AMOR	
4.3 12 HORAS	
4.4 GENESIS	
4.5 SOBRE A BELEZA	
4.6 O VERÃO HÁ DE VIR	
5 DO PROJETO EXPOSITIVO IDEAL	19
BIBLIOGRAFIA	21

RESUMO

ANDRADE, Joyce Caroline Santos de. **O VERÃO HÁ DE VIR:** Uma pesquisa pictórica sobre a temporalidade. Rio de Janeiro, 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Pintura) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Em diversos momentos da história os ciclos da natureza e emoções humanas foram estudados em diferentes perspectivas, sejam elas científicas ou espirituais. Esta pesquisa busca retratar através da pintura, uma busca pessoal para encontrar a semelhança e a relação entre ciclos do pensamento humano (especialmente no que tange aos ciclos emotivos) que podemos considerar internos, e os ciclos do que é definido socialmente como ciclos da natureza, que podemos considerar externos. Para isto foi utilizado como referência teórica principal o historiador e teórico da arte alemã Wilhelm Worringer e sua tese de doutorado “Abstração e Empatia”, também foi utilizado o conceito de impermanência, retirado do budismo, como inspiração inicial para construção teórica e prática dos trabalhos. Em relação a produção pictórica e suas representações será utilizado o estilo expressionista e do estilo abstracionista, tendo este último maior força. No último capítulo, será descrito um projeto expositivo ideal para a narrativa da pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Em um momento histórico onde a sociedade e a instabilidade se encontram em uma situação de grande imprevisibilidade, o fazer artístico não poderia estar afastado dessa mudança. É como resultado deste contexto social e político que as buscas pessoais destes trabalhos se voltam à observação, numa busca incessante por respostas ou confortos na realidade.

Esta pesquisa está dividida em quatro partes: a) teoria, onde será descrito em detalhes o processo que levou a escolha do tema; b) estilo, que explicará a escolha de estilo pictórico; c) pinturas, onde está destacado cada trabalho e suas motivações; d) projeto expositivo ideal que surge da necessidade reproduzir a teoria em todos os detalhes produtivos.

2 DA TEORIA

Wilhelm Worringer (1997), historiador e teórico da arte alemã, defendeu em sua tese de doutorado chamada 'Abstração e Empatia' que a produção artística originava-se em duas principais vontades internas, que o autor define como volição artística, uma chamada de empatia e a outra chamada de abstração. A primeira, empatia, seria resultado da necessidade de liberação do nosso individual em um objeto externo, onde o indivíduo se projeta e se auto admira, e se aliena no que considera belo. Como definido pelo autor:

Aesthetic enjoyment is objectified self-enjoyment. To enjoy aesthetically means to enjoy myself in a sensuous object diverse from myself, to empathise myself into it. 'What I empathise into it is quite generally life. And life is energy, inner working, striving and accomplishing. In a word, life is activity. But activity is that in which I experience an expenditure of energy. By its nature, this activity is an activity of the will. It is endeavour or volition in motion.'

(WORRINGER, 1997, p.5)

Para o autor essa sensação seria uma necessidade natural, e faz uso de Lipps (apud WORRINGER, 1997, p.6-7) para separar a empatia em dois tipos. O primeiro tipo sendo a positiva, onde esta atividade não exige um conflito interior e traria uma sensação de liberdade e essa sensação seria uma autoativação, e o outro tipo é chamado de empatia negativa, onde os autores definem como a inabilidade de transportar-se para o trabalho artístico, no nosso caso para a pintura, ou seja, o observador se torna incapaz de auto apreciar-se através do trabalho, o que geraria desconforto. Desta maneira um trabalho é considerado belo, segundo os autores, quando ele é capaz de realizar essa autoativação mesmo que o tema seja socialmente descrito como triste ou difícil.

Já a abstração surge por causa da ansiedade e imprevisibilidade do mundo, seja ela social ou espiritual, é uma necessidade de desenvolver habilidades para escapar dessa insegurança externa. Esses artistas teriam uma necessidade de tranquilidade e essa tranquilidade seria encontrada no trabalho abstrato. Como definido no trecho:

The happiness they sought from art did not consist in the possibility of projecting themselves into the things of the outer world, of enjoying

themselves in them, out in the possibility of taking the individual thing of the external world out of its arbitrariness and seeming fortuitousness, of eternalising it by approximation to abstract forms and, in this manner, of finding a point of tranquillity and a refuge from appearances.

(WORRINGER, 1997, p. 16)

Nos últimos anos a situação política e social trouxe grandes mudanças e imprevisibilidades para a humanidade, e como artista, não poderia estar fora deste grupo. Dentro deste contexto vi meu trabalho transitar cada vez mais para a abstração, apesar de manter elementos figurativos em algumas pinturas.

Sendo assim, em todos os estudos pictóricos veremos a abstração como força maior, porém em alguns momentos ainda existe essa necessidade, considerada natural pelo pesquisador, de trazer elementos figurativos ou títulos indutivos que me aproximasse do externo, que permitisse essa autoprojeção mesmo que de maneira limitada.

Pode-se considerar que toda a ideação pictórica representada neste trabalho seja resultado dessa necessidade de um refúgio tranquilo causada pelas inseguranças de nosso tempo, ainda que com traços da necessidade de auto alienação, ou identificação coletiva. A minha volição de artista poderia ser definida como uma busca empírica e filosófica à procura de confirmações e sinais de que no fim, o verão sempre vem.¹

2.2 DO CONCEITO DE IMPERMANÊNCIA

O conceito budista da impermanência é considerado neste trabalho por sua capacidade de síntese em explicar os padrões observados. Neste conceito, retirado do Budismo, é defendido que todas as coisas que existem estão presas a um estado de constante mudança, como destaca os trechos abaixo retirado dos livros dos discursos do Buda histórico:

“Impermanentes são as coisas condicionadas
sujeitas à origem e cessação,
tendo surgido, elas são destruídas,
a sua cessação é a verdadeira bem-aventurança.”

¹ Referência ao autor Rainer Maria Rilke, trecho do texto pode ser encontrado na página 17.

“Todos os tipos de ser/existir,
em qualquer lugar,
de qualquer modo,
são impermanentes,
sujeitos ao sofrimento, cuja natureza é a mudança.”

É através desse conceito que foi construída a base da pesquisa, em outras palavras, tudo que existe está condicionado a um ciclo infinito e repetitivo.

Outro elemento retirado deste conceito que será detalhado no projeto expositivo, é a capacidade de chamar a atenção de como esses ciclos estão ocorrendo de forma concomitante, e em temporalidades diferentes. E esta ideia influenciou, também, nas escolhas do tamanhos das séries, para que a sensação pudesse ser reproduzida foi escolhido que o tamanho e quantidades de pinturas em cada série variasse, para trazer essa diferenciação entre tempo e intensidade de cada ciclo.

3 DAS ESCOLHAS ESTILÍSTICAS E PRINCIPAIS ELEMENTOS

3.1 EXPRESSIONISMO, TRANSIÇÃO E ABSTRAÇÃO

O estilo expressionista foi escolhido para este trabalho por sua capacidade de transmitir o sentimento de movimento e transição, além da capacidade de transformar elementos comuns em grandes histórias.

Machado(1998), pesquisador sobre o movimento, destaca em sua tese que no movimento expressionista “havia não apenas uma violência da destruição, mas também uma vontade de criação e de construção”. Uma das principais buscas dessa pesquisa é dar essa capacidade de movimento, de narrativa infinita.

É também o estilo capaz de transformar um elemento simples em uma narrativa como defendido por Bloch:

(...)the Expressionist revolution is evident: for this is no longer fruit, nor is it fruit modeled in paint; instead all imaginable life is in them, and if they were to fall, a universal conflagration would ensue, to such an extent are these still lifes already heroic landscapes, so loaded are these paintings with mystical gravity and a yet unknown, nameless mythology.

(BLOCH, 2000, p. 31)

É a partir dessas ideias que este estilo foi escolhido, por sua capacidade de captar a destruição/criação em uma imagem sem dar o resultado concreto da construção de outra imagem, ou seja, trazer a sensação da passagem de uma coisa para outra, os possíveis caminhos e narrativas cabe a quem observa, através da imaginação associando as formas pictóricas a memórias e experiências pessoais.

Em alguns momentos, também foi decidido o uso da abstração, principalmente para dar maior liberdade as sensações e assimilações do espectador, porém nestes casos foi usado títulos mais indutivos e menos diretos para mantê-los dentro do tema usado como referência.

3.2 A LINHA

Worringer descreveu em seu artigo como cada linha demanda uma atividade interna do observador, seja de expansão ou delimitação e essas atividades dependem do tipo de linha.

Para Kandinsky(2006), a linha seria movimento, o rastro da desconstrução da imobilidade do ponto, e é por essas características destacadas pelos dois autores citados que a

pincelada linear foi escolhida para construir a sensação de temporalidade e movimento nas pinturas, e para “controlar” o observador. Aqui a linha conta uma narrativa e a expansão ou delimitação vai depender da sensação buscada em cada pintura.

Nos trabalhos serão usados os dois tipos de pinceladas em linha, sendo elas a curva e a reta. A curva, que se faz presente na maioria dos trabalhos, foi escolhida pela sua relação com a representação de ciclos, e movimentos mais harmoniosos e a reta por trazer mais agressividade e a sensação de velocidade.

4 PINTURAS

4.1 IDEIA

Nas mitologias cristã e grega o ato de criar é relacionado a roubar, Rollo May(1982) destaca um dos mandamentos onde é dito: "Não farás imagem esculpida do homem, ou de qualquer coisa que está no céu, na terra, na água ou sob o solo." O autor também destaca a tendência de artistas cometerem suicídio no apogeu da carreira. Além disso, diversos artistas e autores escreveram sobre o desconforto do ato de criar. Degas (apud MAY, 1982, p.21) dizia que "A picture must be painted with the same feeling as that with which a criminal commits his crime,". Kierkegaard, por sua vez, defendeu em seu livro *The concept of dread* que "Quanto maior o gênio mais ele descobre a culpa". (1973, p.96)

Na série de pinturas “ideia” foram trabalhadas essas sensações de sofrimento destacada pelos criadores e a base principal foi a descrição de Rollo May(1950) em relação ao processo criativo, na qual o autor descreve:

Now creating, actualizing one's possibilities, always involves negative as well as positive aspects. It always involves destroying the status quo, destroying old patterns within oneself, progressively destroying what one has clung to from childhood on, and creating new and original forms and ways of living. If one does not do this, one is refusing to grow, refusing to avail himself of his possibilities; one is shirking his responsibility to himself. Hence refusal to actualize one's possibilities brings guilt toward one's self.
(MAY, 1950, p. 39)

Aqui a semente de feijão transforma-se em planta usada para destacar os elementos de transformação e destruição, para que a semente possa crescer é necessário que ela deixe de ser semente. A semente não possui seu significado real, mas é representação desse processo de desenvolvimento de uma ideia como destacado no texto acima.

Em relação aos elementos gráficos, o preto e branco foi usado para dar a sensação de neutralidade. As cores quentes e mais saturadas também foram usadas para dar essa sensação de destruição, o azul entra no final para dar uma sensação mais de calma mas as cores avermelhadas, rosadas permanecem para mostrar que ainda ocorre a transformação, agora não tão dramática. A linha, por sua vez, foi usada para trazer a sensação de temporalidade e manter a ligação entre as pinturas, construindo uma narrativa.



Ideia, 2021. Acrílica sobre papel craft, A4 (unidade).

4.2 UMA HISTÓRIA DE AMOR

Série de abstrações quadradas sobre os solstícios de primavera/verão/outono/inverno. Aqui a ideia foi brincar com o título e as abstrações, onde a primavera é o início de um novo amor que passa por diferentes fases representadas pelas estações e termina no inverno.

Para a produção dessa série foram realizados 4 estudos de cor em aquarela em folha canson A6, para depois serem reproduzidas em tela de algodão. A escolha da abstração foi escolhida para dar maior liberdade a interpretação, com a delimitação do título que induz o observador ao tema.



Primavera, Verão, Outono, e Inverno, 2022. Estudos em aquarela sobre papel canson, A6(unidade).

As pinturas foram construídas para que pudessem se encaixar na mesma ordem independente do início, para que pudesse ser construída a sensação de repetição.



Uma história de amor: Primavera, Verão, Outono e Inverno, 2022. Acrílica sobre tela, 65cm x 66cm (unidade).

4.3 EPÍLOGO OU O FIM DA VIDA

Tendo a linha como elemento principal seja construindo a narrativa ou como mera pincelada, aqui a linha se torna a protagonista para representar o fim, ou seja, a morte. A escolha de cores, que diferente das outras pinturas era mais excessiva, também foi realizada para dar maior destaque ao movimento da protagonista, além de brincar com o conceito que o preto representa o luto na cultura ocidental, aqui o preto e o movimento significa vida e o branco sem movimento significa o fim ou a morte.



Epílogo ou o fim da vida, 2023. Acrílica sobre tela. 16cm x 16cm (unidade).

4.4 GENESIS

A interpretação da palavra Gênesis utilizada neste trabalho é em relação a encontrada no dicionário, onde é definido como “Ponto a partir do qual algo se origina, passa a existir; origem, gênese.”

Partindo dessa definição, tento criar o que seria esse momento inicial de criação. Que pode ser interpretado como uma grande explosão ou destruição, e é através do movimento gerado por esta explosão que se constroem coisas novas. Diferente da série ideia, aqui não é retratado o processo, mas apenas o momento inicial onde a força criativa tem seu ápice. Também pode ser considerado a representação de um momento de epifania.



Genesis, 2021. Acrílica sobre tela, 144cm x 144cm. (primeira tentativa)

Nesta primeira tentativa dei preferência às linhas ondulares por acreditar que as linhas ondulares passam a sensação de contar uma história, ou movimento mas senti falta da sensação de explosão, de mais violência e por esse motivo decidi refazer e inserir linhas retas para dar uma sensação maior de explosão.



Genesis, 2023. Acrílica sobre tela, 130cm x 130cm.

4.5 SOBRE A BELEZA

Nesta série de três trabalhos, procurei retratar a temporalidade do que é considerado da beleza, utilizando uma flor. Aqui também relaciono a relação da beleza com o envelhecimento, onde o momento de juventude ou seja o momento de total florescimento da flor é o que recebe mais destaque e para isso faço uso dos contrastes, e em seu processo de

morte vemos a diminuição desses contrastes. A ideia é que visualmente o olho seja atraído inicialmente para a pintura com mais cores/contrastes e depois possa ser guiado para as outras pinturas.

As primeiras tentativas foram realizadas em papel A4, porém depois de finalizado surgiu a necessidade de aumentar a dimensão e acrescentar elementos em laranja para maior integração com os outros trabalhos.



Estudo 'Sobre a beleza', 2022. Acrílica sobre papel craft., A4 (unidade).

Na segunda pintura também senti a necessidade de desconstruir mais a imagem para dar a sensação de se “desfazer”.



Sobre a beleza, 2022. Acrílica sobre papel craft, 56cm x 35,5cm (unidade).

4.6 O VERÃO HÁ DE VIR

A inspiração deste trabalho partiu do trecho de um livro do Rilke, onde ele descreve:

O tempo não é uma medida. Um ano não conta, dez anos não representam nada. Ser artista não significa contar, é crescer como a árvore que não apressa a sua seiva e resiste, serena, aos grandes ventos da primavera, sem temer que o verão possa não vir. O verão há de vir. Mas só vem para aqueles que sabem esperar, tão sossegados como se tivessem na frente a eternidade.

(RILKE, p. 29)

Outro elemento utilizado foram os pássaros, que se fizeram presentes em minhas investigações pictóricas. Numa tentativa de representação dos voos, tentei através da linha representar o movimento.



Pássaros 3, 2021. Acrílica e pastel oleoso sobre papel craft, 112cm x 45cm.

Os pássaros que mais me chamaram a atenção durante minhas investigações e observações foram os urubus. Estes usam as correntes de ar quente que se deslocam para cima em direção à atmosfera para voar, assim economizam energia e conseguem voar por mais tempo até conseguirem encontrar uma carcaça para se alimentarem.

Nesta série a ideia principal é destacar o movimento de superar ou sair de um momento/espço para outro mais positivo. Para isso foram construídas três imagens, uma mais escura que seria o espaço anterior, a do meio representando o presente, tendo o pássaro como protagonista, e a última representando o futuro, o que há de vir.



O verão há de vir, 2023. Acrílica sobre tela. 100cm x 76cm (unitário).

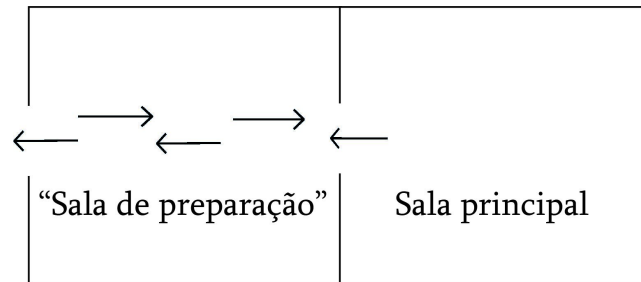
5 PROJETO EXPOSITIVO IDEAL

Considerando a ideia de que diversos ciclos estão ocorrendo em temporalidades e dimensões diferentes, o ideal desta pesquisa é construir diversas séries de diferentes tamanhos para cobrir todas as paredes de uma sala nos moldes dos antigos salões de pintura onde os retratos eram expostos até o teto.



Samuel Finley Breese Morse, Galeria do Louvre, 1831 - 33. Óleo sobre tela, 187,3cm x 274cm

Outro elemento que gostaria de levar para a exposição é uma “sala de preparação”, a meditação foi uma das atividades que me inspiraram a realizar este trabalho e no método aprendido, Vipassana, antes de aplicar o método que leva este nome fazemos alguns minutos de Anapana. A ideia é que antes de chegarem à sala principal os observadores deveriam passar por uma pequena sala com trabalhos mais simples para serem “removidos do mundo externo”.



Na “sala de preparação” existiriam pinturas mais simples e ilustrativas, para acontecer esta preparação, e depois o público acessar a sala principal que estaria coberta das pinturas desta pesquisa e depois passariam novamente pelas pinturas mais simples antes de entrar no mundo real. A ideia principal é causar um impacto visual e emocional maior ao entrar na sala principal.

Devido a falta de tempo este projeto não pode ser completado a tempo. Talvez a falta de finalização do trabalho seja parte de todo o contexto, este é um trabalho para a vida toda como os ciclos que sempre recomeçam e nunca tem fim.

BIBLIOGRAFIA

MACHADO, C E J. **Debate sobre o expressionismo. Um capítulo da história da modernidade estética.** São Paulo: Ed. Unesp, 1998

WORRINGER, Wilhelm. **Abstraction and Empathy.** Chicago: Elephant Paperbacks, 1997.

MAY, Rollo. **Meaning of anxiety.** Nova York: The Ronald Press Company, 1950.

May, Rollo. **A vontade de criar.** Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1982.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano.** Edições 70, 2006.

BLOCH, Ernst. **The spirit of Utopia.** California: Stanford University Press, 2000.

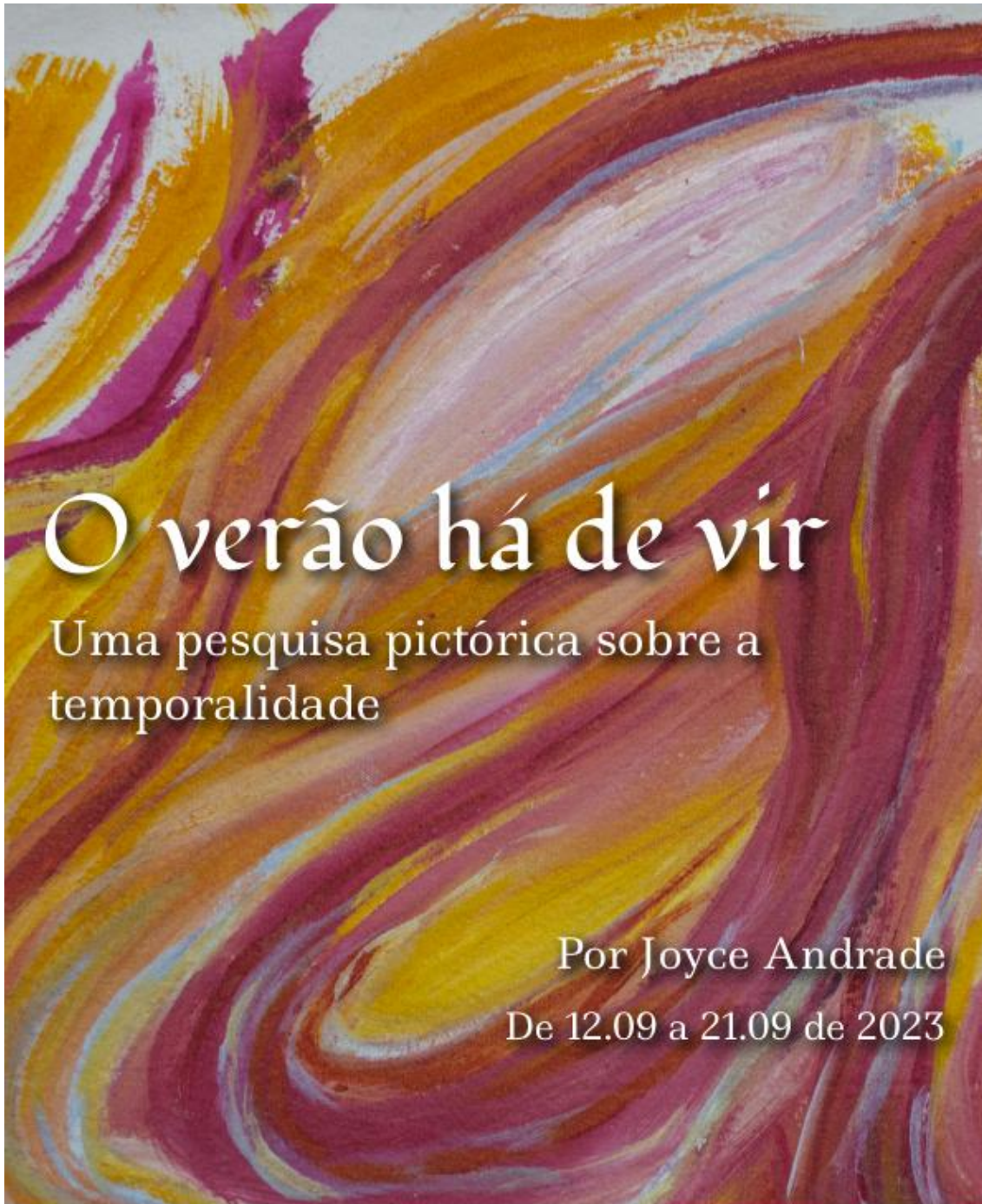
KIERKEGAARD, Soren. **The concept of dread.** New Jersey: Princeton University Press, 1973.

RILKE, Rainer Maria. **Cartas a um jovem poeta.** São Paulo: Linográfica Editora LTDA.

Digha Nikaya: Os discursos do Buda com extensão longa. Disponível em <https://www.acessoainsight.net/sutta_pitaka.php> Acesso em 17 de novembro de 2022.

Khuddaka Nikaya. Disponível em <https://www.acessoainsight.net/sutta_pitaka.php> Acesso em 17 de novembro de 2022.

ANEXOS - EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL



O verão há de vir

Uma pesquisa pictórica sobre a
temporalidade

Por Joyce Andrade
De 12.09 a 21.09 de 2023

Aberto de segunda a sexta, de 8h às 16h
Local: Galeria Macunaíma, Reitoria - UFRJ
Av. Pedro Calmon, 550
Cidade Universitária, Rio de Janeiro



O verão há de vir

Uma pesquisa pictórica sobre a temporalidade

Em um momento histórico onde a sociedade e a instabilidade se encontram em uma situação de grande imprevisibilidade, o fazer artístico não poderia estar afastado dessa mudança, e é como resultado desse contexto social e político que este trabalho foi desenvolvido.

Nestas séries de pinturas, o tempo e a sua impermanência inerente são o fio condutor e ponto de partida, nelas são construídas relações entre a impermanência do mundo físico e emocional através da observação.

Pode-se considerar que toda a ideação pictórica representada neste trabalho seja resultado dessa necessidade de um refúgio causada pelas inseguranças de nosso tempo, ainda que com traços da necessidade de auto alienação, ou identificação coletiva, sendo assim, poderíamos definir esta pesquisa como uma busca empírica e filosófica à procura de confirmações e sinais de que no fim, o verão sempre vem.

Joyce Andrade
@joycarolline